

Ações Integradas voltadas para o Ensino Médio (EM): uma análise da política de financiamento

Flávia Marina dos Santos Machado

Mateus Saraiva

Nesta pesquisa em andamento analisa-se as Ações Integradas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) voltadas para o ensino médio e seus recursos a escolas estaduais do Brasil. O estudo resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A fim de atingir o objetivo, serão comparados documentos das políticas - resoluções e portarias -, e tabulados bancos de dados do Censo Escolar e do site institucional do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) - O PDDE Info - acerca do dinheiro recebido por cada instituição escolar advindo das Ações Integradas. Na análise documental, é possível elencar como resultados parciais a provisão de um financiamento insuficiente, sobretudo diante da necessidade de programas no apoio às escolas para as mudanças estruturais nessa etapa de ensino (Saraiva, Chagas e Luce, 2022). Ademais, identificou-se uma gradual descontinuidade da autonomia das instituições e, em contrapartida, uma maior centralização de poder por parte do Ministério da Educação e das secretarias de educação. Na análise quantitativa, está sendo estruturado um banco de dados para cada Ação Integrada contendo todas as escolas do país que receberam o respectivo aporte financeiro, quais sejam: Ensino Médio Inovador, (24.074 escolas aparentes nos relatórios do programa e de suas respectivas parcelas dos anos de 2013, 2014, 2015, 2017 e 2018), Novo Ensino Médio (11.368 escolas registradas do ano de 2018 à 2021), Itinerários Formativos (28.629 escolas de 2021 à 2024) e Ensino Médio Noturno Mais (1.458 escolas referentes às parcelas de 2024 e 2025). Na continuidade da pesquisa, serão cruzados os recursos recebidos e elementos como: infraestrutura, localização geográfica, quantidade de alunos e modalidade das instituições, a fim de os relacionar com o dinheiro recebido pelas Ações Integradas.